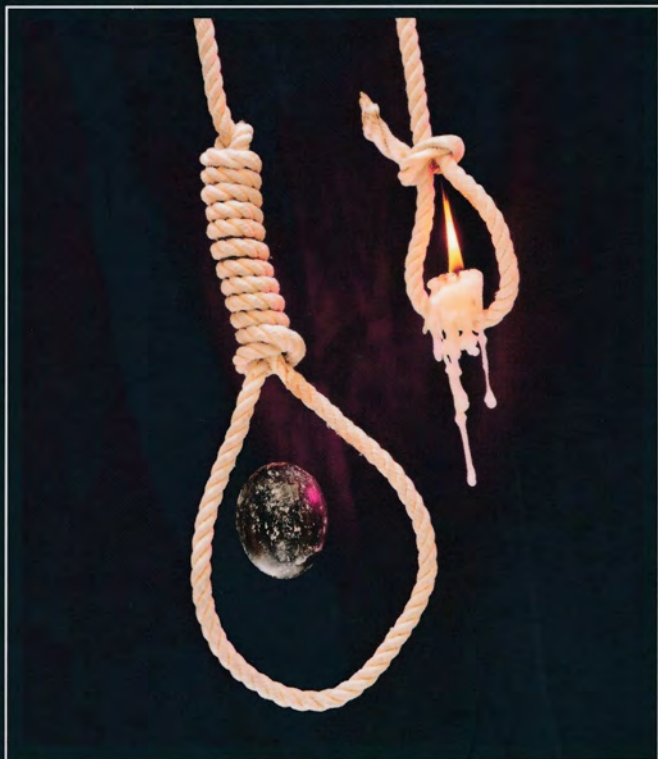


António Faria

Fumos de Glória



Teatro
Edições Colibri

António Faria

Fumos de Glória



Edições *Colibri*
LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL
Catalogação na Publicação

Faria, António, 1942-

Fumos de glória. - (Colibri teatro ; 4)
ISBN 972-772-013-7

CDU 821.134.3-2

Título	<i>Fumos de Glória</i>
Autor	António Faria
Colecção	Colibri Teatro
©	António Faria e Edições Colibri
Editor	Fernando Mão de Ferro
Paginação	Albertino Calamote
Capa	Ricardo Moita
Foto da capa	João Filipe
Execução gráfica	Colibri - Artes Gráficas
ISBN	972-772-013-7
Depósito Legal	123 744/98
Tiragem	1 000 exemplares
Lisboa	Maio de 1998

Personagens

MULHER

HOMEM

MACHO

A acção decorre perto do Porto.

No quarto iluminado pela luz fraca proveniente do corredor através da porta entreaberta, o casal fornicava na cama. A MULHER, se não tem prazer, pelo menos imita razoavelmente, o que excita o esforçado MACHO.

O rádio emite uma música que dá um toque sensual adequado.

Definido o ambiente, surge o recorte de um Homem, que se desenha na porta. O HOMEM pára, tateia, segura a porta, espera, escuta, expectante. Os seus gestos denunciavam que é invisível. Evita que a sua presença seja imediatamente detectada. Depois, decididamente, empurra a porta devagarinho.

Ao sentir a luz na cama, a MULHER tira abruptamente o MACHO de cima de si e com gestos ordena que se mantenha ali em silêncio.

MULHER – És tu?

HOMEM— Quem mais querias que fosse? Esperavas mais alguém?

O MACHO está aturdido, encostado à parede. A MULHER levanta-se e empurra-o. Com gestos indica-lhe a roupa e ordena que se vista rapidamente.

MULHER — Assustaste-me. Os filhos, vieram contigo?

HOMEM — Não.

MULHER — Onde os deixaste?

HOMEM — Em casa de minha mãe. Está aqui alguém, além de ti?

MULHER — Vês alguém? Quem querias tu que estivesse aqui? Algum amigo teu?

HOMEM— Parece-me.

MULHER — Só um cego como tu vê coisas que ninguém mais vê.

O MACHO veste-se devagar, a medo, vai-se chegando à porta vigiado pela MULHER.

O HOMEM senta-se na cama. Apalpa à sua volta.

HOMEM – Onde estás?

MULHER – Aqui.

HOMEM – Disseste que estavas na cama.

MULHER – Estou aqui. Queres apalpar-me?

HOMEM – A cama está quente.

MULHER – Era eu que estava aí a descansar antes de sair.

HOMEM – De quem é esta meia?

MULHER – Mostra.

HOMEM – Não é minha.